**hidrolizado proteico de fígado suíno na ração para larvicultura do ACARÁ-BANDEIRA (*Pterophyllum scalare*)**

Luana Necy Cardoso da Cruz1\*; Arcangelo Augusto Signor2, Bruno Estevão de Souza3

1[luana](mailto:aldosamuela.ribeiro@gmail.com).necy@hotmail.com Discente do curso de Engenharia de Aquicultura do Instituto Federal do Paraná - IFPR.

2[arcangelo.signor@ifpr.edu.br](mailto:arcangelo.signor@ifpr.edu.br). Doutorado em Zootecnia – IFPR/Foz do Iguaçu.

3[bruno.souza@ifpr.edu.br](mailto:bruno.souza@ifpr.edu.br) Doutorado em Aquicultura – IFPR/Foz do Iguaçu.

**RESUMO**

O comércio de peixes ornamentais é considerado um dos setores mais lucrativos da piscicultura brasileira e vem se expandindo rapidamente com o aumento crescente do mercado nacional e mundial. Para se obter êxito no cultivo das espécies com valor comercial, faz se necessário conhecer seus aspectos biológicos e nutricionais. O Acará Bandeira é um ciclídeo originário da Bacia Amazônica e é uma das espécies de peixes ornamentais mais comercializadas no Brasil. O presente trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos da inclusão de hidrolisado proteico de fígado suíno (HPFS) na ração para larvicultura do Acará-Bandeira. O trabalho foi realizado no Laboratório de Desempenho Zootécnico do Instituto Federal do Paraná – IFPR, Campus de Foz do Iguaçu, Paraná. As larvas utilizadas foram provenientes de três desovas simultâneas, onde as larvas foram homogeneizadas e criadas em iguais condições em laboratório até o trigésimo dia de vida quando atingiram comprimento médio de 16,52 ± 1,45mm e peso médio de 0,11 ± 0,14g. O experimento foi conduzido por 45 dias, onde 200 larvas foram distribuídas aleatoriamente em 20 aquários (30 litros de volume útil) com aeração constante. Os peixes foram alimentados com ração com 40% de proteína bruta e 3257 (KCal/Kg) de energia digestível, contendo diferentes níveis de inclusão de hidrolisado protéico (T1 – 0%; T2 – 0,5%; T3 – 1%; T4 – 2% e T5 – 4%) e 4 repetições. Os peixes foram arraçoados *ad libitum*, quatro vezes ao dia (8:00; 11:00; 14:00 e 17:00 horas) por um período de 45 dias. Ao final de cada dia, antes do último arraçoamento (17:00 horas), os aquários foram sifonados até 30% de seu volume para remoção das sobras de ração e das fezes. Os parâmetros de qualidade de água foram aferidos semanalmente, onde a temperatura da água durante o período foi de 27ºC ± 0,4, o pH de 7,5 ± 0,4, e o oxigênio dissolvido de 6,5 ± 05 mg/L. Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância ao nível de 5%, e em caso de diferença foi submetido ao teste de media Tukey. Contudo, foram não observadas diferenças (P<0,05) para os tratamentos estudados e os resultados de comprimento total e peso dos peixes foram T1 - 31,11 ± 2,58; 0,73 ± 0,18; T2 - 31,23 ± 2,54; 0,77 ± 0,18; T3 - 32,45 ± 0,82; 0,82 ± 0,20; T4 - 31,90 ± 2,99; 0,78 ± 0,22 e T5 - 32,60 ± 8,62; 0,77 ± 0,22 respectivamente. Desta forma pode-se concluir que a inclusão de hidrolisado proteico de fígado suíno na ração não influencio no desempenho do acará-bandeira.

**Palavras-chave:** Desempenho produtivo; Peixes ornamentais; Ração

**Apoio:** IFPR/Foz do Iguaçu.